



PHOTOGRAPHIC ECHO

Jornal mensal de  
Sport Photographico

DIRECTOR — Soares d'Andrade

Redacção e Administração

AGENCIA PHOTOGR CA

Rua Aurea, 265, 1.

LISBOA

EDITOR — José Nicolau Pombo

TYP. E LIT. A VAPOR DE M. A. BRANCO

151, RUA DO OURO, 155



## AVISO IMPORTANTE

A «Agencia Photographica» não vende artigo de especie alguma, sendo portanto os conselhos do presente jornal que edita, insuspeitos, quando recommende este ou aquelle artigo, esta ou aquella casa.

Nas columnas do texto nunca recommendará este ou aquelle aparelho, esta ou aquella marca de chapas, sem primeiro reconhecer das suas qualidades por experiencias feitas nos seus ateliers.

Queremos, com o uosso conselho desinteressado, pôr o amator a salvo de reclames pomposos com preços de. estontear!

### REPARAÇÕES DE MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Officina de concertos em machinas photographicas.

Toda a especie de concertos e trabalhos em machinas photographicas.

Nickelagem de peças e polidura de metaes.

Reparam-se obturadores de toda a especie.

### AGENCIA PHOTOGRAPHICA

### SUPPLEMENTO AO «ECHO PHOTOGRAPHICO»

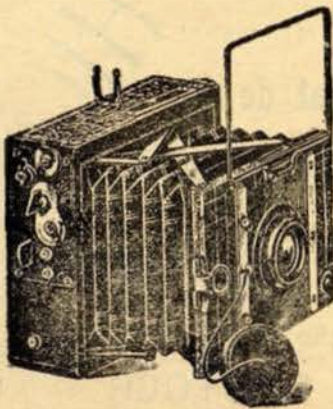
Para os amadores que desejem adquirir alguma machina em segunda mão, durante o espaço de tempo que vae d'um a outro numero, no dia 15 de cada mez a redacção distribuirá gratuitamente, um supplemento impresso, a quem o requisitar, contendo as machinas que na occasião se achem na «Agencia» para collocar pelos seus clientes.

### 3 GRANDES CONVENIENCIAS PARA OS AMADORES

**Chapas.** A todos os amadores, sobretudo da capital ou forasteiros, que de momento necessinem uma, duas, seis ou mais chapas para carregarem os seus *chassis*, a «Agencia» tem sempre algumas caixas de chapas frescas que cede a retalho.

**Ainda chapas.** Não havendo no mercado o formato de placas  $9 \times 14$ , e sendo já avultado, entre nós, o numero de machinas d'esta medida, a «Agencia» corta a diamante as chapas  $13 \times 18$  ou de qualquer outra medida, ao preço de 50 réis por duzia.

**Etiquetas.** A «Agencia», ao preço de 15 réis cada, envia etiquetas para frascos com os dizeres que mandarem imprimir.



### A ULTIMA NOVIDADE EM MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Nettel  $9 \times 12$  — Ortho-Stereo-Nettel  $9 \times 14$

MACHINA SIMPLES E STEREO-PANORAMICA

Koerne & Mayer—Allemanha

AS MACHINAS DE MAIOR PRECISÃO E MAIS BARATAS DA ACTUALIDADE

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

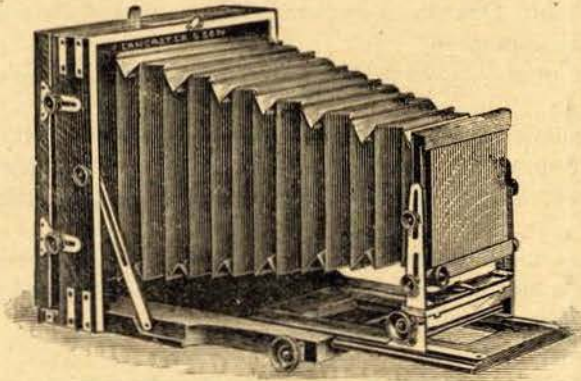
A casa Koerne & Mayer depositou na Agencia Photographica uma machina de cada um dos seus modelos para ser apreciada pelos amadores que as queiram conhecer. A «Agencia» fornece catalogos a quem os requisitar.



**J. J. RIBEIRO & C.<sup>A</sup>**

**222—RUA AUREA—226**

**LISBOA**



O mais antigo estabelecimento de artigos e apparatus photographicos da capital.

Chapas e papeis sempre frescos das melhores marcas e auctores.

Apparelhos Kodaks e pelliculas da Companhia Eastman.

Especialidades em productos da acreditada casa Ilford.

Venda e exposiçào permanente de apparatus e artigos de maior novidade.

## Instrumentos de optica, physica e geodesica

Oculo e lunetas com vidros de crystal de rocha e para todas as vistas.

Barometros, thermometros, binoculos, oculos d'alcance, etc.

## Instrumentos oenologicos

Apparelhos electricos e campainhas.

Instrumentos de cirurgia, etc., etc., etc.



## CORRESPONDENCIA

*Manoel Cayolla. Elvas.* — Queremos por este meio agradecer-lhe a gentilissima offerta da vossa bella collecção de photographias, entre as quaes, difficil se nos torna escolher as melhores. As 13 × 18, especialmente, denotam muito estudo e um consciencioso *savoir faire*. As vistas stereoscopicas são tambem optimos productos photographicos, mas occupam, incontestavelmente, um logar secundario.

Registando pois o vosso amavel brinde e enderessando-lhe o nosso reconhecimento, disponha V. Ex.<sup>a</sup>, incondicionalmente, do nosso prestimo fraquissimo.

*M. de M. Açores.* — Não póde seguir ainda por este paquete a vossa machina Nettel 13 × 18, mas sem falta irá no primeiro que d'aqui sahir. Quando as encommendas veem por via maritima, succede ás vezes haver demoras com que não contamos.

*R. Carvalho. Coimbra.* — Pelo mesmo motivo, a vossa Ortho-Stereo-Nettel 9 × 12 não chegou ainda. Esperamol-a todos os dias.

Vi a vossa tentativa sobre photographia trichrome que francamente, para ensaio, está muito regular. Incito-o a continuar. Verá que as futuras tentativas vos custarão muito menos, chegando a tempo, que tudo lhe parecerá tão corrente, que sentirá verdadeiro desprezo pela photographia vulgar.

*A. Perestrello. Lisboa.* — Agradecemos muito penhorados a vossa bella ampliação executada com o ampliador Guillou que lhe mandámos vir. Lisongeia-nos bastante que os trabalhos do apparelho por nós recommendado sejam tão perfeitos e tanto lhe agradem.

### REGALIAS AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Poder concorrer aos concursos e exposições que o **Echo Photographico** promover; ter ás suas ordens um perito para lhes experimentar e avaliar, gratuitamente, as machinas que desejem adquirir; direito a annuncios gratuitos (conforme condições da nossa secção respectiva) para venda, compra ou permuta das suas machinas, photocopias, etc., etc.

**BRINDE.** — No fim do anno a redacção offerecerá um **Carnet bijou**, indispensavel a todo o amator, com o titulo **Memorandum photographico**, contendo um resumo das formulas mais modernas e conselhos praticos, prompto a responder a qualquer consulta rapida.

### APPELLO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Como o nosso principal fim é desenvolver o gosto pela photographia, provocar a mutua transmissão do pensamento, descobertas, estudos e experiencias, pedimos a todos os nossos assignantes que no seu **Carnet** tiverem uma fórmula nova, uma correcção a fazer, um estudo sobre este ou aquelle assumpto, uma innovação, emfim, a fineza de nol-a mandarem para ornar as columnas do nosso jornal.

### CONCURSO PERMANENTE

A nossa redacção tem permanentemente aberto um concurso de photographias, ao qual pódem ser enviadas provas de todos os formatos e de todas as machinas. Nos dias 15 de cada mez será constituido um jury, composto de tres individuos consagrados, que escolherá uma ou duas para serem publicadas no **Echo Photographico** do numero seguinte.

## ECHO PHOTOGRAPHICO

Rua Aurea, 265, 1.º — LISBOA

Assignatura (Pagamento adeantado)		ANNUNCIOS	
Por anno	Reino, ilhas e colonias	700 réis	1 pagina anno 25\$000 réis semestre 15\$000 réis
	Estrangeiro . . . . .	1\$000 "	1/2 " " 15\$000 " " 9\$000 "
Numero avulso. . . . .		60 "	1/4 " " 10\$000 " " 6\$000 "
Cobrança postal accresce o porte		Pagamento adeantado	



# MACHINAS DE OCCASIÃO

## Vendas, permutas, compras

### VENDAS

1 — Um *Physiographo* de Zion, machina stereoscopica  $45 \times 107 \text{ mm}$ , completamente nova, com estojo de luxo e 12 *chassis*. Vende-se por 20.000 réis. Custa 200 francos. Machina que parece binoculo de albigeira, e a unica com que se póde photographar sem o modelo dar por isso.

2 — Uma machina *Favorita*  $13 \times 18$ , com tres *chassis* duplos, estojo, obturador de rideaux montado na propria machina, com uma lente grande angular de Clement & Gilmer. Esta machina possui divisão stereoscopica para, querendo, poder trabalhar-se em stereoscopia. Vende-se por 20.000 réis. Custou 39.000 réis. Tem sacco.

3 — Machina *foldings*  $13 \times 18$ , com lente rectilinea-aplanatica extra rapida, estojo, tres *chassis* duplos com cortina de aluminio, obturador com pera para poses variaveis, vende-se garantida e em estado de nova, por 15.000 réis.

4 — Um *verascopio* Richard, com lentes rectilineas, armazem para 12 chapas, aparelho perfectissimo e garantido, vende-se por 20.000 réis. Custa 175 francos.

5 — *Calandra*, machina de assetinar a quente, para provas grandes, com cylindro de 36 millimetros, para alcool. Com bastante uso, mas sem defeito, vende-se por 4.000 réis.

6 — Machina  $18 \times 24$ , com uma lente aplanatica de *Steinheil* para retratos, paysages e grupos. Completamente nova, vende-se por 20.000 réis. Tem 3 *chassis* duplos e folle de couro.

7 — Uma lente aplanatica de *Cadot*, perfectissima, para  $18 \times 24$ , lente universal para todo o genero de trabalho. Vende-se por 6.000 réis.

8 — Uma lente de Carl Zeiss, da serie III.<sup>a</sup> de  $196 \text{ mm}$ , para  $13 \times 18$ , montada em aluminio, completamente nova, garantida como perfectissima. Vende-se por 17.000 réis.

9 — Um *Bloc-Note* Gaumont  $4 \times 6$ , a machina mais na moda e mais *chic* da actualidade, com lente Darlot e 6 *chassis* em nikel no seu estojo. Vende-se por 13.000 réis. Completamente garantido. Custou quasi o dobro.

10 — Um ampliador Gaumont para clichés de *Bloc Note*, completamente novo, vende-se por 8.000 réis.

11 — Uma camara *pliant*, systema Goerz Anchutz, com lente aplanatica de Emil Buch, com 8 *chassis*, garantida, por 16.000 réis. Custa réis 27.000.

12 — Um Kodac para pelliculas, Eastman, Bull's Eye, por 3.500 réis. Perfecto.

13 — Uma detective completamente nova, com poses variaveis, lente rectilinea, machina de precisão. vende-se por 12.000 réis.

14 — **Uma Beliene**  $9 \times 12$ , com des-centramento, lente Goerz da serie III, com armazem para 12 chapas. instrumento de alta precisão, garantido, em estado de novo, vende-se por 55.000. Custa 440 francos.

15 — Uma camara  $9 \times 12$  *foldings*, com lente aplanatica, tres *chassis* duplos e estojo, bem conservada por 7.000 réis.

16 — **Uma Goerz Anchutz**  $18 \times 13$ , com 4 *chassis* duplos, em estado de nova, garantida, vende-se por 55.000 réis. Tem estojo. Custa 450 francos.

17 — Um magasin  $18 \times 13$  para Goerz Anchutz para 24 pelliculas rigidas, completamente novo, vende-se por 6.000 réis. Póde trabalhar com 12 chapas.

18 — Um magasin para Goerz Anchutz  $18 \times 13$ , completamente novo, para 12 chapas, vende-se por 5.000 réis.

19 — Uma camara Balagny  $18 \times 24$ , vende-se por 45.000 réis.

20 — Uma lente Voigtlander Zeiss para  $18 \times 24$ , com obturador Makenstein vende-se por 50.000 réis. Custou o dobro.

21 — Uma lente Hermagis para ampliações vende-se por 8.000 réis.

22 — Uma detective Sutter, com lente do mesmo auctor, unica detective para 20 chapas. Garantida, vende-se por 20.000 réis.

23 — Um pupitre para retoque  $18 \times 24$ , vende-se por 1.500 réis.

24 — Armazem para pelliculas para machina  $9 \times 12$ . Adapta-se a qualquer machina. Vende-se por 3.000 réis.

25 — Uma *stereoscopica Beliene* com lente de Zeiss. Sem ser o ultimo modelo. Custa 500 francos. Vende-se por 60.000 réis.

26 — Um *chassis* auto retocador  $9 \times 12$ , novo e completo, vende-se por 4.000 réis.

27 — Uma dective  $9 \times 12$ , Murer Expresse, para 6 chapas, com lente rectilinea. Além de estar um bocado usada, não tem o menor defeito photographico. Vende-se por 4.000 réis.

28 — Um degradador Iris, para provas até  $13 \times 18$  e com vidro despolido. Vende-se 1.000 réis. Quasi novo.

29 — Uma detective  $9 \times 12$ , com lente rectilinea, para 12 chapas, Murer's Express, completamente garantida e em estado de nova, vende-se por 6.500 réis.

### COMPRAS

30 — Uma lanterna  $9 \times 12$  com iluminação a alcool para projecção.

31 — Uma lanterna  $9 \times 12$  iluminada a alcool ou acetilene, muito boa.

32 — Um ampliador  $50 \times 60$  para clichés  $9 \times 12$  e  $13 \times 18$ .

33 — Uma lanterna muito perfeita para clichés  $13 \times 18$ , para ampliação.

34 — Uma lente Goerz ou Zeiss para  $13 \times 18$ .

Intermediaria Agencia Photographica



# AGENCIA PHOTOGRAPHICA

## SUAS VANTAGENS

1.ª — A « Agencia » é como um empregado do amador, o seu braço direito — ora o seu oraculo ora o seu auxiliar — que n'um momento lhe desvanece uma duvida ou executa o que o seu saber ou falta de tempo lhe não permite fazer.

2.ª — Como o amador **nunca está contente com a machina que possui**, porque o modelo comprado **hoje** está antigo **amanhã**, a « Agencia » mediante a commissão de 10 % sobre o preço pelo amador marcado, collocará as suas machinas pelos seus milhares de clientes — proporcionando-lhes simultaneamente o adquirirem-n'as por preços relativamente baixos e com a certeza de estarem photographicamente perfeitas, pois a « Agencia » só as acceta n'estas condições.

3.ª — A « Agencia » experimenta machinas ou lentes por conta do amador, juntando-lhes certificado do seu valor photographico.

Etc., Etc., Etc.

**LIÇÕES** — sobre todos os ramos de photographia.

**REVELAÇÃO** — de placas, pelliculas e papeis.

**TIRAGEM** — sobre todos os papeis.

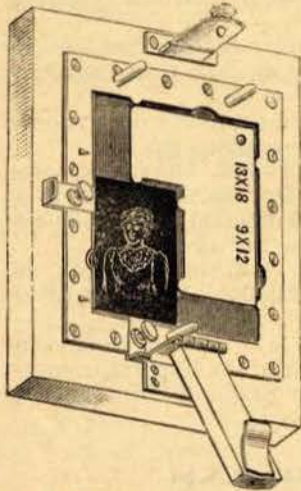
**AMPLIAÇÕES** — sobre todos os supportes.

**REPRODUCCÕES** — de photographias e documentos.

**RETOQUES** — em cliches, papeis e ampliações.

EXECUÇÃO RAPIDA E PERFEITA DE TODOS OS TRABALHOS

Peçam as nossas tabellas de preços.



## Chassis Especial AUTO RETOCADOR

DA CASA L. JOUX

PAPEL AUTO-RETOCADOR

A ULTIMA NOVIDADE PHOTOGRAPHICA

À venda em todas as boas casas de photographia.

Pedir prospectos explicativos e preços correntes á

AGENCIA PHOTOGRAPHICA

## TYPEWRITER

COPIAS Á MACHINA DE ESCREVER

Typographia moderna

Especialidade em copia de relatorios, memoriaes, trabalhos commercaes e d'advocacia, etc., etc.

**Copia rapida de circulares**

**Traduções em todas as linguas**

R. Aurea, 265, 1.º — LISBOA



## GALERIA

DE

## AMADORES CONTEMPORANEOS

## José Ferreira da Silva

E' ao retrato do distincto amator José Ferreira da Silva que cabe hoje a vez de honrar a nossa «Galeria de Amadores Contemporaneos».

E' um dos decanos da photographia em Portugal, mas dos decanos illustres.

Tem assistido sempre, acompanhando-o, ao caminhar incessante do progresso photographico, desde o colodio humido até aos nossos processos modernos.

Dedica-se Ferreira da Silva mais particularmente á photographia de monumentos architectonicos e á reproducção de gravuras historicas.

Estudioso, com um fino gosto artistico, é d'aquelles, que como Relvas, não sahem da camara escura senão com *clichés* que se possam admirar.

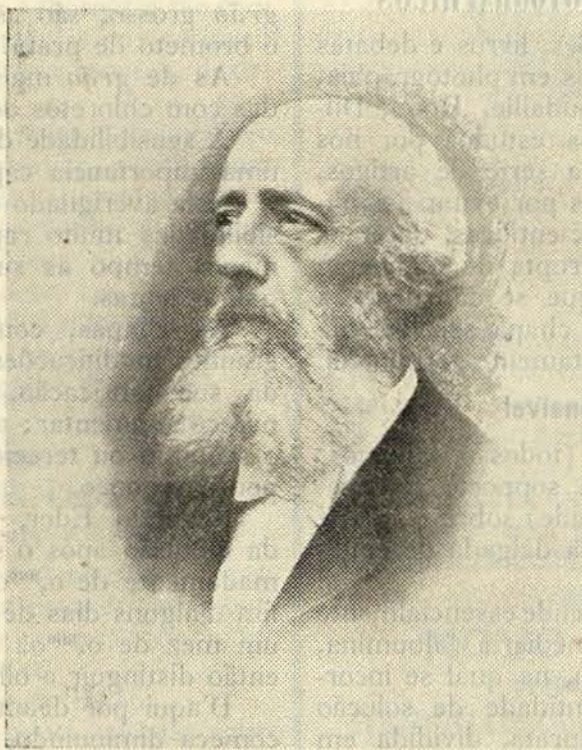
A sua collecção de positivos em vidro é das mais bellas que temos podido admirar.

Ultimamente — perdoae-nos a indescricção — tem-se consagrado a fazer uma collecção de postaes intitulada «Lisboa Antiga» que é um verdadeiro primor. N'esta collecção, de sua pura iniciativa,

não se revela só um trabalho de amator *enrage*, mas um espirito pesquisador de rara paciencia.

Todos os momentos que a sua bella pharmacia lhe permite dedicar a algum passatempo, é a photographia que lh'os absorve por completo, a que, afinal, se consagra com verdadeiro amor.

A sua modestia ferir-se-ha, decerto, com estes ligeiros traços biographicos; mas que nos perdõe, pois sabemos, e com ella contamos, que a bondade de coração é tambem prenda que o orna.



JOSÉ FERREIRA DA SILVA

gando d'essa feliz ideia, afim de se levar a effeito um tão grandioso melhoramento como seria a formação d'um club nas condições apontadas.

Cá vamos pois registando as adhesões e felizes nos consideraremos se poderemos contribuir para a sua realisação.

Damos por copia a ultima carta que recebemos:

... Sr. Director

«Foi com verdadeiro alvoroço que li a sua «arrojada iniciativa de se fundar um club artis-

## CLUB

## PHOTOGRAPHICO

Longe estavamos que o nosso alvitre para a formação d'um club photographico em Lisboa, soasse tão bem entre os illustres amadores da Capital.

Recebemos a seguir á sua publicação centenas de cartas pedindo-nos para continuarmos com a propaga-



«tico, onde todos os amadores fotográficos «possam congregar as suas aptidões e desenvolvimentos.

«Associo-me com todo o entusiasmo a tão «louvavel ideia e posso agourar-lhe um feliz «resultado, pois estou convicto que não fal- «tarão socios devotados que irão contribuir para «o engrandecimento do mais elegante e atraente «*sport* da actualidade — a fotografia.

«Póde pois contar com o mais obscuro «obreiro da arte e com todos os amigos que «poder acarretar, tarefa que se me não affigura «difficil.

De v... etc.

Lisboa S/C — 25/11/906.

Santos Braga

## PHENOMENOS PHOTOGRAPHICOS

Compilando opiniões, livros e debates de autores consagrados em photographia, como Londe, M. Houdaille, Rood, Dillaye, etc, com fracos estudos por nós proprios feitos, n'uma serie de artigos, onde nos esforçaremos por evitar as citações profundamente scientificas, daremos conta da serie ininterrupta de phenomenos photographicos que se dão desde a acção da luz sobre a chapa sensível até á prova final completamente terminada.

### Placa sensível

A chapa sensível (todos o sabemos) é constituida por um soppote transparente (vidro ou celuloide) sobre o qual é estendida uma camada delgada de emulsão sensível á luz.

A emulsão compreende essencialmente uma substancia intermediaria (albumina, colodio, gelatina, etc.), na qual se incorpora uma certa quantidade de solução aquosa d'um sal de prata, dividida em moleculas microscopicas.

Estas moleculas constituem o que se chama *grão* da emulsão.

A grossura d'este *grão* tem uma importancia capital na sensibilidade da chapa sensível e mais tarde no *cliché*, na sua côr, densidade e finura, emfim.

As chapas de grande sensibilidade possuem um *grão* bastante grosso; e a sua grossura augmenta ou diminue conforme a sensibilidade é tambem augmentada ou diminuida.

As emulsões de sensibilidades *ultra rapidas*, teem um *grão* que se chega a vêr a olho nú; ao passo que nas *lentas* elle é quasi invisível a microscopio.

A grossura do *grão* da emulsão está tambem em relação á finura da imagem que se obtem.

Quanto mais fino fôr o *grão*, portanto mais lenta fôr a placa, mais fina e detalhada é a imagem.

Abusar pois da sensibilidade da placa em detrimento da finura da imagem — é erro mui vulgar, mas que deve ser corrigido.

Todos empregam a usual chapa *extra rapida* para toda a especie de trabalho, quando a escolha da sua sensibilidade deve ser ponto de estudo consciencioso.

As emulsões rapidas e portanto de *grão* grosso, são as que teem por base o brometo de prata.

As de *grão* mais fino são as fabricadas com chloretos de prata.

A sensibilidade da placa tem tambem uma importancia capital na sua duração.

Está averiguado que as placas de sensibilidades muito rapidas conservam por menos tempo as suas propriedades, do que as lentas.

As chapas, com o tempo, soffrem grandes modificações. Assim: dias depois da sua fabricação, a sua sensibilidade parece augmentar; ao passo que passado o segundo ou terceiro mez, ella decresce pouco a pouco.

Segundo Eder, a grossura do *grão* da emulsão após o seu fabrico, é aproximadamente de  $0,0008$  de diametro; no fim d'alguns dias de  $0,0005$ ; ao cabo de um mez de  $0,0002$  a  $0,0004$ , podendo-se então distinguir a olho nú.

D'aquí por deante a sua sensibilidade começa diminuindo, diminuição de sensibilidade que está em relação com outros phenomenos de ordem chimica que tendem a modificar as propriedades da chapa.

No fim d'um certo tempo — variavel sem duvida, conforme a qualidade da emulsão — as placas alteram-se portanto, picam-se e não são mais proprias a fornecerem bons *clichés*.

As emulsões das pelliculas, conservam-se muito menos tempo, attribuindo Mr. Londe essa alteração ao soppote e á substancia interposta para sua adherencia conveniente á emulsão sensível.

A substancia intermediaria para a confecção das emulsões, tem tambem uma grande importancia na sua sensibilidade.



As emulsões que teem como substancia intermediaria o colodio ou a albumina, não podem nunca fornecer placas muito rapidas, porque as suas cellulas são excessivamente finas e adherentes. Na albumina e especialmente no colodio, após a secagem, os seus poros fecham-se de tal fôrma, que a camada toma uma consistencia durissima e torna-se impermeavel. Nem agua nem revelador poderiam penetrar n'ella. Por este motivo é que antigamente se empregava o colodio no estado humido.

Mais tarde, empregou-se a sêco, porque se lhe juntou uma substancia que não lhe permittia uma adherencia tão completa dos poros, substancias que variavam conforme os fabricantes: tannino, dextrina, glicerina, glucose, etc.

A gelatina, a substancia intermediaria moderna, é leve e elastica, conservando as suas propriedades emquanto não é submettida a qualquer banho de alumen ou formol que a endureça.

Devido pois á pouca resistencia das suas cellulas, e á afinidade chimica do brometo de prata, o grão soffre alterações cujo primeiro agente é o tempo.

(Continua).

## O QUE O AMADOR PODE FAZER

Etiqueta recommendavel

E' vulgar o amator agastar-se, pelo motivo de não haver uma etiqueta para os seus frascos, que resista por muito tempo sem deteriorar-se.

É com um bocado de razão.

As etiquetas em papel colladas sobre os frascos, são tudo que ha de mais fragil; já a humidade que as deteriora n'alguns dias, já um acido que escorre e lhe come as letras; mil contratempos emfim que as inutilisam com facilidade incrível.

Um amator muito conhecido emprega de ha muito e com optimo resultado, a etiqueta representada na nossa figura n.º 20 e que elle mesmo constróe.

Serve-se d'uma pelle de tambor, accessorio que a preço insignificante se adquire em qualquer commerciante de instrumentos musicos.

Conforme a figura, recorta com o seu feito (que pode, é claro, variar, conforme o gosto do amator) tantas placas quantas

as soluções para que precisar etiquetas. Com um canivete recorta uma ou duas letras grandes, letras unicas que por si designarão o banho, desde que isso se tenha adoptado.

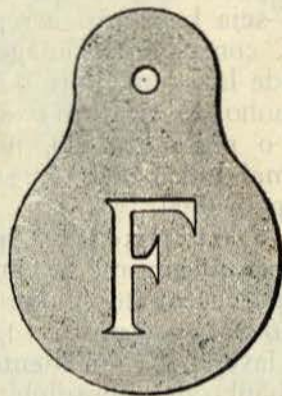


Fig. n.º 20

- F. designará *fixagem*.
- V. F. " *viragem - fixagem*
- R. " *revelador*.
- R. N. " *revelador novo*.
- R. V. " *revelador velho*.

e assim successivamente.

Um simples cordel que passa pelo buraco da placa, servirá por sua vez para a collocar no frasco passando-o pelo gargalo.

Esta receita que a muitos parecerá banal, representa para o amator *enragé* uma preciosa utilidade.

## NOVO PAPEL

preparado com

SESQUIOXYDO DE FERRO

(CONTINUAÇÃO)

**Tons de platina.** — A prova é impressionada fracamente, até os negros apresentarem um tom rosa-violeta. Revela-se até á appareção da imagem completa. Lava-se a fundo até a agua não ser mais amarellecida. Vira-se e fixa-se no banho normal até se obter o tom platina um pouco fraco, lavando-se em seguida em muitas aguas.

Após a secagem, a figura apparecerá com um bello tom de platina.

**Tom sépia.** Imprime-se até obter a imagem n'uma *nuance* rosa-violeta um pouco carregada.

Revela-se até que os detalhes da ima-



gem venham um bocado fortes. Lava-se a fundo, vira-se até á obtenção do tom desejado. Termina-se, como precedentemente, por uma boa lavagem.

**Tom negro e negro azulado.** Imprime-se até que a *nuance* rosa-violeta seja bastante carregada. Revela-se até conseguir a imagem muito forte. Grande lavagem. Para o negro carvão, um banho de viragem-fixagem normal; para o negro-azulado, junte-se ao banho normal um pouco da solução de ouro. Lavagem final.

**Tom puramente photographico.** Imprime-se até que a imagem appareça muito nitidamente. Não se revela ao vapor. Após a impressão, é muito bem lavada. E, finalmente, immergida n'um banho de hyposulphito de soda a 8 0/0, sem ouro, durante 10 ou 15 minutos.

Com um pouco de tirocinio, o amador chegará a obter com este papel uma série de tons infinitos, alguns de efeitos encantadores.

Por este processo póde sensibilisar-se todo e qualquer papel, um canto d'uma carta, o fecho d'um envelope, a pagina d'um livro onde se queira imprimir uma imagem, etc.

Este processo de emulsão apresenta ainda a grande vantagem de ser facilimo colorir a aguarella, oleo e até por meio de lapis de côres (Raphaël) sem nenhuma outra preparação.

E. L.

## RETOQUE DE CLICHÉS

(CONTINUAÇÃO)

Vêde bem onde se produzem os pontos luminosos nos olhos e se algum d'elles não estiver em fóco vós possaes tornal-o sufficiente, aproveitando assim um *cliché* que sem esse retoque seria mediocre.

Quando ha duas rugas na parte inferior dos olhos, o que acontece frequentes vezes, é preciso abater ainda mais a que se desenha sobre a face.

Se as sobrancelhas forem muito arqueadas, as rugas horisontaes da testa devem ser diminuidas; estas exageram o desenho das sobrancelhas dando pessima expressão a um retrato.

A bocca é talvez a parte do rosto que exige mais attenção e maior conhecimento da influencia da forma.

Succede muitas vezes que um bom negativo é desfigurado pela bocca, cujos cantos descaem: estes cantos descaidos pódem ser naturaes ao modelo, mas são sempre exagerados no *cliché*, e tanto mais quanto a luz fôr defeituosa ou a pose insufficiente.

Um habil retocador saberá dar a essa bocca uma expressão agradável, mesmo graciosa, levantando ligeiramente os cantos e tirando quasi por completo as sombras que d'elles descem para o queixo.

Se a bocca é secca, fina, quasi sem labios, é preciso augmentar a luz, modelar os labios e tornal os mais espessos: se ao contrario, os labios são muito grossos é necessario com a ajuda da raspadeira attenuar a luz e as sombras.

Algumas vezes encontra-se uma sombra pronunciada entre o beico inferior e a barba; é mister abatel-a, illuminal-a e gradual-a.

Melhora-se muito a barba arredondando-a, sem comtudo tirar a caracteristica covinha, nem alterar a forma.

(Continua). Trad. de D. AZINHAES.

## TRES NOVIDADES IMPORTANTES

A sociedade Lumière de Lyon, uma das fabricas de productos photographicos mais antiga e de reputação mais consagrada, apresenta-nos ultimamente as seguintes novidades photographicas que estão destinadas, por muitos titulos, a serem preferidas pelos amadores do genero.

### Photodoses e Stenodoses

Lumière classifica assim os productos de sua fabricação, mathematicamente dosados, para 50 e 100 c. c. de solução.

Todos os seus productos, se vendem tambem, actualmente, em *stenodoses* e *photodoses*.

Lumière dá o nome de *photodose* a pastilhas de productos comprimidos para preparar rapidamente soluções de 100 c. c.

E *stenodose* a capsulas de estanho contendo os seus productos em pó, promptos a fazer instantaneamente 100 c. c. de solução.





PONTE DOS FRADES — ELVAS — Manoel Cayolla — Elvas



Estas duas novidades teem vantagens enormissimas, muito particularmente para os que viajam ou os que tenham horror ao laboratorio com os seus frascos, as suas provetas, as suas balanças, etc.

Até hoje o amator necessitava ser quasi um chimico, com os seus respectivos incommodos: pesagem de saes, medição de liquidos, filtragem ou decantação das soluções, sua neutralisação, etc.

Tudo isso acabou, para dar lugar ás *photodoses* e *stenodoses*.

Com uma caixinha de cigarros contendo umas seis ou sete *stenodoses*, tem o amator um laboratorio completo para trabalhar meia centena de photographias.

Não ha duvida que os productos assim preparados são mais caros, relativamente, do que os productos comprados ao kilo ou aos litros; mas reflectindo se bem, chega-se com rapidez ao convencimento de que nada é mais ruinoso do que o que é barato.

Os banhos por *stenodoses* ou *photodoses* podem custar 10 ou 15 réis mais caros, mas são chimicamente puros, mathematicamente dosados e tendo, demais, a confirmar a sua pureza e a sua dosagem, uma casa, com uma bella reputação universal como a Lumière.

Para o amator que viaja, para o que veraneia e para o que tenha horror ás operações chemicas, recommendamos as *stenodoses* ou as *photodoses*.

### Papel Takis

Esta segunda novidade, está tambem destinada a ter a protecção do amator portuguez como a tem tido no estrangeiro.

Este novo papel, de manipulação quasi igual á do vulgar papel citrato e do seu preço, tem enormes vantagens, sobretudo no inverno.

Elle reúne simultaneamente as propriedades do papel citrato e do papel brometo. A impressão da imagem é visivel, mas apenas seja vislumbrada, dá-se por concluida. Em seguida é mergulhado o papel n'uma *cuvete* com agua pura, onde a imagem se intensifica, sendo retirada quando a sua força se julgar conveniente. N'este estado é virado e fixado como se faz vulgarmente com o papel citrato.

Este papel permite pois em pouco tempo, tirar um grande numero de provas, tendo ainda a vantagem de poder dar uma infinidade de tons ao gosto do amator.

### Papel „Negro Mate”

Ha muito que a arte está exigindo a substituição do papel brilhante pelo mate, e a essa exigencia se teem submettido quasi todos os amadores com pretensões a artistas.

O papel *Negro Mate*, tambem da casa Lumière, é um papel mate que, tendo a vantagem da sua tiragem ser igual á do papel vulgar de citrato, dá por meio de banhos muito simples o verdadeiro tom de platina.

Este papel será o papel *platina* do futuro, impondo-se pelo seu nitido negro e pela sua facil manipulação.

## AMPLIAÇÕES

TRATADO E CONSELHOS PRATICOS

(CONTINUAÇÃO)

### Ampliações pela lanterna

Partindo do principio de que « uma ampliação tem tudo a ganhar em ser feita com a mesma lente que produziu o negativo », vamos indicar um meio pratico de applicar uma lanterna para ampliar com o auxilio d'um apparelho de *foyer* fixo, como a *detective*, *jumelle*, etc.

Conforme a nossa figura n.º 21, e reportando-se o amator ás indicações para a construcção d'uma lanterna, insertas no nosso numero 5 (figura n.º 12) facil lhe será construir identico apparelho adaptavel a uma *jumelle*, ou qualquer machina de *foyer* fixo.

No sitio onde se montaria o folle da lanterna, ajusta-se a machina A.

O *cliché* a ampliar poderá ser mettido no quadro que costuma conter o vidro despolido, quadro que por sua vez se introduzirá nas ranhuras que lhe são proprias; no caso da machina não possuir vidro despolido — como nas *detectives*, — n'um dos *chassis* de folha se fará uma abertura, rompendo o fundo, e por qualquer meio ao alcance do *constructor*, se fixará este no lugar que occuparia a primeira chapa a impressionar.



A focagem da imagem far-se-ha por meio do systema de focagem da propria machina e com o auxilio do *ecran* O.

Como já se disse, o condensador deverá ser, pelo menos, egual em diametro á diagonal do *cliché* a ampliar.

Como luz, poder-se-ha egualmente usar qualquer systema: petroleo, gaz, acetylene ou electricidade, desde que se tenha sempre em mente que o seu foco mais intenso deverá coincidir com o centro do condensador.

E' mister que todas as partes do aparelho estejam rigidamente fixadas, porque o mais leve deslocamento de qualquer das suas partes, durante o trabalho, póde originar deformações graves e outros defeitos a que opportunamente faremos menção.

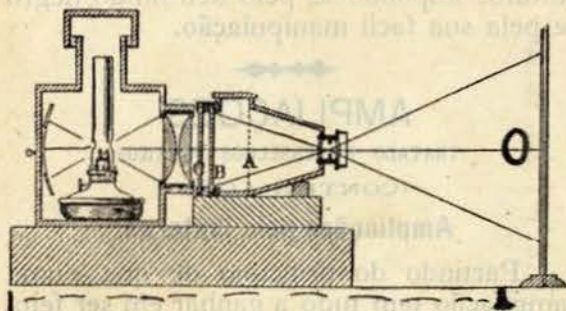


Fig. n.º 21

### Cones ampliadores

Damos como aqui reproduzido o nosso artigo inserto no numero 4 do «*Echo Photographico*».

Como a construcção d'um cone é trabalho delicado que demanda dimensões puramente mathematicas e cuidados em extremo meticulosos, não induziremos o amator á sua construcção, tanto mais, que se pódem adquirir por preços tão baratos como actualmente se vendem.

Já apontámos a casa C. Guillon como uma das que, com mais proficiencia e cuidado, se consagra á construcção de CONES AMPLIADORES e cujos productos, devido á sua perfeição e barateza, estão actualmente espalhados em todo o mundo.

Ha cones que ampliam d'um só formato para uma só dimensão; ou cones que ampliam *clichés* de varios formatos respectivamente para dimensões diferentes.

Assim, ha cones que ampliam um *cli-*

*ché*  $9 \times 12$  em  $18 \times 24$ , por exemplo; e cones que pódem ampliar simultaneamente *clichés*  $6\frac{1}{2} \times 9$ ,  $9 \times 12$  ou  $13 \times 18$ , em  $13 \times 18$ ,  $18 \times 24$ ,  $24 \times 30$  ou em formatos ainda maiores.

Aquelles dá-se o nome de cones simples e a estes de cones de focos multiplos.

A estes ultimos, chamam os francezes cones de dois, tres ou quatro *raports*, conforme ampliam em dois, tres ou quatro formatos diferentes.

(Continua).



## TRICHROMIA

Photographia nas côres naturaes  
(CONTINUAÇÃO)

### Transporte sobre papel

Obtidas as tres provas em perfeita gradação de tons, ha apenas a operação final a executar, que consiste das tres provas formar uma só, mas esta trichrome.

No mercado já se encontra um papel especial denominado *papel suporte para provas trichromes*, mas caso se não encontre, deve preferir-se um bom papel dos apontados para as emulsões photographicas vulgares.

### Transporte da prova amarella

A prova amarella mergulha-se n'uma tina d'agua a  $26^{\circ}$  a  $28^{\circ}$  C e a folha de papel tambem. Colloca-se o lado da imagem da pellicula em contacto com a parte aspera do papel, tendo cuidado em evitar que entre o papel e a prova se acolham bolhas d'agua. Uma vez a prova assente sobre o papel, retira-se o todo para entre papel absorvente onde se tira a maior humidade, entalando-o depois n'uma prensa de copiar ou entre duas placas de vidro seguras por pinças americanas, durante um quarto de hora, pendurando-se depois livremente a secar.

Uma vez a secagem concluida, a celuloide é facilmente retirada, deixando a imagem collada ao papel.

### Transporte da prova azul

Póde proceder-se da mesma forma, molhando o papel com a prova amarella e a pellicula azul n'uma *cuvete* com agua de  $26^{\circ}$  a  $28^{\circ}$  C e proceder-se como se des-



creveu; mas succede que às vezes a adherencia d'uma prova sobre a outra não se faz com facilidade e precisão e por isso recommenda-se o processo seguinte:

Uma vez molhada n'um banho de 18° a 20° C., a prova amarella é posta sobre um vidro, no qual se tenha collocado uma folha de papel matta-borrão. Sobre esta prova deita-se uma abundante porção de gelatina e bichromato aluminado. Com uma pellicula de celluloides sobre esta solução, espreme-se, com o auxilio d'um panno, de maneira que a solução escorra de fórma a ficar apenas sobre a prova uma ligeira e uniforme camada.

Sem perda de tempo, colloca-se então sobre a prova amarella assim impregnada da solução de gelatina, a pellicula azul, procedendo-se d'aqui por deante como se disse para a pellicula amarella. Retirada, depois de sêca, a pellicula de celluloides, ficará o papel apresentando uma imagem de duas côres. Esta prova deve ser lavada ligeiramente n'um banho de benzina.

A solução de gelatina e bichromato acima indicada, compõe-se:

40 gr. de gelatina ordinaria dissolvida em 1000 c. c. de agua quente, a que se junta 20 c. c. d'uma solução de bichromato de potassa alumado a 1:20. Esta mistura depois de bem agitada deve ser filtrada.

### Transporte da prova vermelha

Para o transporte da prova vermelha e ultima, para finalmente se formar a prova trichrome, procede-se exactamente na fórma indicada para o transporte da pellicula azul.

E eis, em conclusão, a prova trichrome obtida.

Esta prova, uma vez obtida, deve ser lavada ligeiramente n'um banho de benzina, calibrada e collada finalmente.

T.

### ERRATA ANTIGA

*Mais vale tarde do que nunca*, proverbio verdadeiro, e que serve de desculpa a muita gente.

No numero 1.º do nosso jornal, na 4.ª pagina, sexta linha contando de baixo para cima na columna da esquerda, deverá lêr-se frasco C e não B.

Se a rectificação não sahiu ha mais tempo, é por que o erro era tão descabellado que nem emenda precisava.

## Curiosidades, conselhos e formulas

### Fixagem á luz do dia

A maior parte dos amadores, anciosos por poderem contemplar os negativos que acabam de revelar, sahem com elles da camara escura logo após á sua imersão no banho de hyposulphito.

Tal não deve fazer-se.

É um erro crer que a luz do dia não exerce acção alguma logo que a chapa é mergulhada no banho fixador e isto porque: o hyposulphito não mata instantaneamente a acção do revelador; salvo se este tem sido completamente eliminado por uma boa lavagem antes de n'elle entrar. Ora como a lavagem praticada entre a revelação e a fixagem — quando é feita, porque muitos amadores chamam a isso maçada — é no geral insufficientissima, succede que, submettendo á luz do dia qualquer *cliché* n'estas condições, a maior parte das vezes ficam com um veu *gris* mais ou menos intenso.

Este veu póde tornar-se bastante espesso no caso de ser necessario submeter o negativo a um reforço por meio do bichloreto.

Ora como nenhuma vantagem advem da fixagem á luz do dia, recommendamos que esta operação seja feita — tenham paciencia — na camara escura.

*Antes de carregar os chassiss negativos ou de metter as chapas no banho, passae sempre sobre a gelatina um pincel de pêllos muito finos. E' precaução cujo olvido nos trará dissabores.*

### Causas d'alteração do papel citrato

São vulgares as queixas contra a estabilidade das imagens sobre papeis *citrato*. Uns dizem que as provas desapparecem, outros que amarellecem, emfim, uma serie de allegações mais ou menos deprimentes para o lindo papel.

São muitas as causas, mas hoje apontaremos apenas algumas.

A qualidade do ouro tem uma enorme importancia na sua conservação.

É sempre recommendado usar-se em photographia productos chimicamente puros; mas nem todos respeitam em absoluto esta recommendação.



Se o emprego, porém, de alguns productos ordinarios não teem consequencias muito desastrosas, outros ha que não sendo de absoluta pureza, alteram por completo o resultado final do nosso trabalho.

O ouro na *viragem* está n'este caso. Deve só empregar-se ouro purissimo, absolutamente puro.

— As *viragens-fixagens* combinadas, que tanto estão em moda, teem por vezes tambem grandes inconvenientes.

No verão, por exemplo, no geral, a viragem conclue-se antes da imagem completamente fixada; e no inverno o papel começa a avermelhar por demasiado fixado antes da viragem estar concluida.

Pôde equilibrar-se a viragem com a fixagem modificando as formulas usadas, diminuindo no estio o chloreto de ouro em alguns centimetros cubicos, e augmentando proporcionalmente no inverno.

#### Reforçagem de provas em papel

Em todos os tratados e revistas photographicas se consagra innumerous artigos sobre o reforço de *clichés*; mas sobre o reforço de imagens positivas em papel, pouquissimo se tem dito, e no entanto, quantas e quantas provas se abandonam pelo facto de serem muito fracas.

Pôde empregar-se para o papel quasi o mesmo processo de reforço que para os *clichés*.

A prova é devidamente descollada (se estava montada em cartão) e em seguida mergulhada n'uma solução de bi-chloreto de mercurio a 5% onde a imagem desaparece por completo.

Em seguida lava-se muito bem.

Coisa curiosa: a imagem pôde conservar-se n'este estado muito tempo, mesmo depois de sêca, o que pôde servir de entretenimento entre pessoas distantes — fazendo o effeito das tintas sympaticas.

Depois da prova bem lavada, é mergulhada n'uma solução de sulphito de soda a 10% onde a imagem torna a apparecer com um vigor verdadeiramente surprehendente.

Finalisa-se por uma completa lavagem e respectiva secagem, como usualmente.

#### Envernizagem de clichés

Alguns amadores, seguindo a rotina antiga, ainda envernizam os seus *clichés*,

julgando com isso conserval-os por tempo infinito.

Erro grave.

O verniz, em vez de prolongar a existencia d'um phototypo, abrevia-a, pois no fim de algum tempo e especialmente na época dos grandes calores, começa enchendo-se de fendas que, por sua vez, fendem a gelatina.

O verdadeiro *elixir* de longa vida para um *cliché*, é uma boa lavagem e conserval-o, como foi recommendado no nosso primeiro numero, ao abrigo da luz e da humidade.

#### Substituição do vidro despolido

Como é vulgarissimo quebrar-se o vidro despolido da nossa camara e podendo succeder semelhante desastre em occasião em que não haja possibilidade de o substituir por outro, eis a fôrma facil de remediar esse mal:

Toma-se uma chapa nova — que pôde ser d'alguma caixa posta de lado por desconfiança da sua bondade — e expõe-se á luz d'uma véla durante dois ou tres segundos, de fôrma que seja impressionada uniformemente; em seguida revela-se n'um banho fraco e quando apresentar uma *côr gris* escura, fixa-se como de costume. Depois de bem lavada — ainda como de costume — submete-se a um banho de bichloreto de mercurio a 5% onde ella se torna d'um branco opalino. Depois, lava-se e secca-se. Esta chapa, assim preparada, pela finura do seu grau, pôde substituir com vantagem o vidro despolido vulgar — especialmente em trabalhos de precisão.

#### Annuncio desusado

Simplemente a titulo de curiosidade, transcrevemos d'um jornal estrangeiro, o annuncio seguinte, que vae mesmo em francez para lhe não tirarmos o sainete:

#### *Coiffeur. Salon d'ouvriers.*

• A partir du 1<sup>er</sup> novembre, je ferai les barbes à 20 cent., les cheveux à 40 cent (enfants 30 c.). J'habite toujours rue Jaquet-Droz, 6. Ouvert le dimanche jusqu'à 4 heures. A la même adresse, photographies, agrandissements, tableaux, glaces, révulateurs. Je fais la petite pose gratuitement. Je me recommande vivement.

Albin Calame.»